

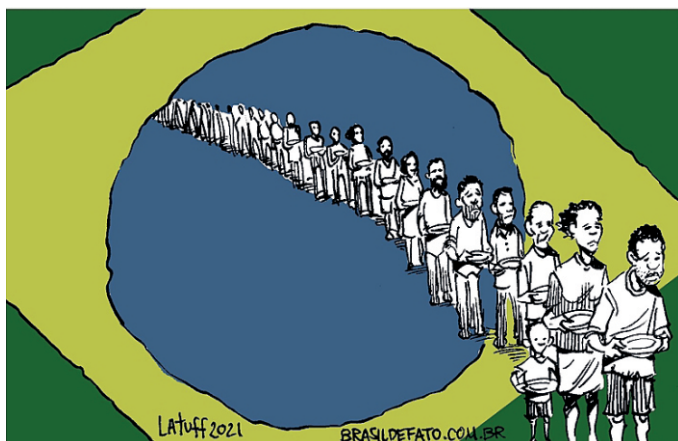
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O COMBATE À FOME NO BRASIL

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema **Políticas públicas para o combate à fome no Brasil**, apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

TEXTO 1

Com fome, não há progresso



LATUFF, Carlos. *Brasil de Fato*, 29 maio 2021. Disponível em: <https://www.brasilefato.com.br/artes/2021/05/29/com-fome-nao-ha-progresso>. Acesso em: 4 ago. 2021.

TEXTO 2

Fome no Brasil volta a patamares de décadas atrás

A pesquisadora Adriana Salay Leme, doutoranda em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, explica que a escala brasileira de insegurança alimentar determina três níveis de insegurança – leve, moderada ou grave –, a partir de um questionário que investiga o acesso ao alimento. A escala, assim como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), considera a fome insegurança alimentar grave. [...]

A professora Betzabeth Slater Villar, do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, explica que as consequências da insegurança alimentar são, principalmente, físicas, muitas vezes associadas às carências nutricionais e à perda de peso. “Mas essa situação afeta as pessoas em muitos outros aspectos, como na

saúde mental, pois está ligada à exclusão social, perda de autoestima, estresse e sofrimento emocional”, afirma.

Já Adriana destaca que a insegurança alimentar pode trazer problemas sociais mais generalizados: “Historicamente, as crises de fome trazem o aumento do êxodo [rural], do índice de mortalidade e da criminalidade, por exemplo”. Assim, “o combate à fome tem que ser o primeiro plano da produção e manutenção de direitos da nossa sociedade”, afirma.

COSTA, Luisa. *Jornal da USP*, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/fome-no-brasil-volta-a-patamares-de-decadas-atras/>. Acesso em: 5 ago. 2021. (Adapt.).

TEXTO 3

O principal levantamento internacional sobre a fome no mundo revela que a crise alimentar voltou a abalar de forma significativa o Brasil nos últimos dois anos.

Dados publicados nesta segunda-feira revelam que, entre 2018 e 2020, a prevalência de insegurança alimentar grave atingiu 7,5 milhões de brasileiros. No período entre 2014 e 2016, esse número era de 3,9 milhões de brasileiros.

Se a conta incluir a prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, já são 49,6 milhões de brasileiros impactados. Em 2014, eram 37,5 milhões de pessoas.

[...]

O relatório é publicado conjuntamente pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (IFAD), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Programa Mundial de Alimentação (PMA) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

CHADE, Jamil. Insegurança alimentar no Brasil quase dobra, dizem entidades internacionais. *UOL Notícias*, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/07/12/inseguranca-alimentar-no-brasil-quase-dobra-dizem-entidades-internacionais.htm>. Acesso em: 5 ago. 2021. (Adapt.).

TEXTO 4

Fome no Brasil é drama diário de 19,3 milhões

[...]

Sem dúvida, os R\$ 293 bilhões – cinco parcelas de R\$ 600 e quatro de R\$ 300 – do auxílio emergencial destinado pelo governo federal, em 2020, a trabalhadores informais e população carente foram decisivos para garantir a segurança alimentar para dezenas de milhões de famílias.

Neste ano, com o auxílio limitado, por razões orçamentárias, a R\$ 44 bilhões – quatro parcelas médias de R\$ 250, com valores oscilando entre R\$ 175 e R\$ 375, de acordo com a composição

da família – um grande contingente de brasileiros está novamente exposto à chamada insegurança alimentar. Ou seja, ao risco real e fatídico de passar fome.

Ainda que à luz crua dos números tenhamos de concordar com o ministro Paulo Guedes quanto a não ser “sustentável” o valor de R\$ 600, que, se mantido, teria severos impactos nas contas públicas, é aflitivo constatar que com a redução do benefício o Brasil deve somar, em 2021, 61,1 milhões de pessoas vivendo na pobreza, e 19,3 milhões na extrema pobreza, de acordo com o Centro Brasileiro de Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo (MADE-USP).

Como “extrema pobreza” significa não ter o que comer, mais de 19 milhões de pessoas passam fome hoje no Brasil, país que está entre os líderes mundiais na produção de alimentos.

NEVES, Iran Coelho das. *Tribunal de Contas Estado de Mato Grosso do Sul*, 16 jul. 2021. Disponível em: <http://www.tce.ms.gov.br/noticias/artigos/detalhes/6241/fome-no-brasil-e-drama-diario-de-19-3-milhoes>. Acesso em: 5 ago. 2021. (Adapt.).

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação previamente; no entanto, o texto definitivo a ser entregue para o professor deverá ser escrito à tinta preta e possuir de 8 até 30 linhas. Como sua produção deve ser autoral, a redação que apresentar cópia dos textos motivadores terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem do número mínimo de linhas.

Além disso, receberá nota zero a redação que:

- não apresentar qualquer texto escrito na folha entregue ao professor;
- tiver até 7 linhas escritas, configurando texto insuficiente;
- não atender à proposta solicitada ou possuir outra estrutura textual que não seja a dissertativo-argumentativa;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- apresentar impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação.

Lembre-se de que, mesmo que não se aplique durante os nossos exercícios de escrita, no dia da prova do Enem, apresentar nome, assinatura, rubrica ou qualquer outra forma de identificação no espaço destinado exclusivamente ao texto da redação também vai se constituir em forma de anulação do exame.

Boa produção!
Professora Sônia Tomita

Orientações para o professor

Por políticas públicas, compreendemos, nesse caso, a mobilização do Estado, o planejamento por parte dele e toda forma efetiva de combate à fome, que tem atingido parcela considerável da população brasileira. Como exemplo, a médio e longo prazo, a oferta de empregos dignos, o intermédio na solução de questões agrárias e a implementação de diversos programas – de educação alimentar e de produção de hortas urbanas, entre outras iniciativas; e, a curto prazo, medidas assistencialistas, por exemplo. Assim, além de cientes das consequências do flagelo que a fome representa para os indivíduos e para a sociedade como um todo, espera-se que os alunos reconheçam a urgência da questão e de avaliar a eficiência das medidas adotadas até então. Esperamos também que as redações adotem postura propositiva com relação à questão indicando caminhos para aprimorar, complementar ou substituir as políticas públicas vigentes no país.